



Boletim da Academia Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano II - nº 9 - Janeiro | Fevereiro | Março 2012

De que morreu Fernando Pessoa?

Foi o tema da palestra ministrada pelo advogado José Paulo Cavalcanti Filho, autor do livro *Fernando Pessoa uma quase biografia*. O encontro aconteceu na manhã de 29 de fevereiro, na sede da Academia Pernambucana de Medicina, e abriu o ano acadêmico da entidade. “Trata-se de uma conferência de caráter literário e médico, pela análise detalhada das possíveis causas da morte de Fernando Pessoa e leitura dos seus versos”, afirmou o presidente da APM escritor Geraldo Pereira. Após saudar o público, em especial alunos da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UPE), convidados pelo professor Moacir Novaes, o presidente passou a palavra para o palestrante. **Continua na página 2.**



Barreto Campello toma posse na cadeira 14

Evocando carta escrita pelo avô, Francisco Barreto Campello, há 70 anos, por ocasião da formatura de sua mãe Maria do Carmo, o clínico geral e precursor da utilização da arte na Medicina Paulo Barreto Campello tomou posse da cadeira de número 14 da Academia Pernambucana de Medicina, em 22 março. Em noite prestigiada, a Medicina uniu-se à arte por meio das palavras do agora acadêmico e da grande dama do teatro pernambucano, Geninha da Rosa Borges. Paulo Barreto Campello passou a ocupar a cadeira que já teve como antecessores



Jorge Oliveira Lobo, José da Silva Rodrigues e sendo o patrono Francisco Clementino. Segundo o presidente da APM, Geraldo Pereira, é uma honra ter na casa o novo acadêmico. “Fico satisfeito com essa chegada, pois temos uma amizade de herança familiar. Paulo é uma pessoa que admiro bastante, pelo bonito trabalho que faz com a arteterapia, de tanta importância que foi antecipada em Pernambuco por Waldemar de Oliveira”, afirmou. **Detalhes na página 4.**

Conferências e palestras programadas para sede da APM

25 de abril: Transexualidade-Controvérsias: Experiência de 11 anos no Hospital das Clínicas da UFPE. João Sabino Pinho Neto.

30 de maio: Neurônios Espelho. Salustiano Gomes.

27 de junho: Epidemia da Febre Amarela em 1685: O Quadro Votivo de Igarassu. Geraldo Pereira.

25 de julho: Wagner. O outro lado. Gentil Porto.

Leia Também: • Wilson Oliveira eleito para a cadeira nº 13

Gentil Porto grava depoimento para posteridade

Concurso literário comemora 40 anos da Sobrames

Casa cheia na palestra de José Paulo Cavalcanti Filho

José Paulo Cavalcanti, que viajou 30 vezes a Portugal durante a pesquisa, expôs o prontuário do “paciente”, traçou seu perfil e as mazelas que possuía. A partir do diário de Fernando Pessoa, apresentou o modo como vivia o poeta. “Pessoa fumava como uma caipora e bebia como um gambá. Por isso que na maioria das biografias consta que ele morreu de cirrose. Porém, nos quatro últimos dias de vida, o poeta sentia fortes cólicas, dores abdominais, e tais sintomas não condizem com os da doença. A medicina da época não dispunha de exames complexos, o que dificultava um diagnóstico mais preciso”, revelou.

O conferencista examinou, justificou e afastou diversas hipóteses do óbito. “Poderia ser tuberculose, aneurisma dissecante da aorta, apendicite aguda, diverticulite do intestino grosso, infarto do miocárdio, úlcera péptica, mas a possibilidade mais provável é a de pancreatite”.

Ao final das palavras de José Paulo, Geraldo Pereira definiu a palestra como notável. “Ele é tão inteligente que foi capaz de ler o caso clínico de Fernando Pessoa, em detalhes, como se fosse uma prova que tinha que fazer diante de tanta gente. No fim deu o diagnóstico e deixou em aberto algumas possibilidades para discussão. Mostrou que o poeta era vaidoso a ponto de fazer a barba diariamente com um barbeiro que ia até sua casa. Era pobre, e mesmo assim fazia questão de comprar roupas caras”. Revelando ser apaixonada por Fernando Pessoa, Zaina Pereira perguntou o que havia motivado José Paulo a fazer uma pesquisa tão minuciosa. “No momento em que li *Tabacaria* eu me tornei um obcecado pelo poeta, meu destino havia se cruzado com o dele. Cada pequeno detalhe que eu descobria me encantava ainda mais, sobretudo pelo tempo que levava”, respondeu.

O vice-presidente da APM, Edmundo Ferraz, opinou. “Apenas discordo do diagnóstico final de pancreatite. Ele teve uma morte crônica, um quadro final cardiorrespiratório, devido ao consumo de 80 cigarros por dia e inúmeros outros hábitos nada saudáveis”. Segundo o acadêmico Salustiano Gomes, Fernando Pessoa é um poeta universal. “Para ele, não havia cura psiquiátrica. Vou ler seu livro para aprender não só os poemas, mas para aprender a admirar você”. O acadêmico Reinaldo de Oliveira confessou ser apaixonado por José Paulo e pelo poeta. “Foi uma maravilhosa exposição. Ouvimos um relato de um leigo bom, passamos por diversos diagnósticos e não chegamos a uma conclusão. Acredito que ele tenha morrido de poesia aguda”. E Paulo Barreto Campello completou: “O que levou a morte de



Fernando Pessoa foi a dor de amor, ou da falta dele”.

Prestigiando o palestrante, José Nivaldo disse. “Sou capenga e esquecido, mas vim hoje especialmente conferir a maravilha do texto. Queria parabenizar a Academia Pernambucana de Medicina por trazer uma conferência extremamente rica em literatura”. Carlos Moraes esclareceu que para falar sobre o diagnóstico, o autor convocou uma equipe médica para discutir exaustivamente o assunto. “Tudo que foi escrito por ele está muito bem alicerçado”.

Sócio Benemérito - Uma homenagem com a entrega do título de Acadêmico Benemérito a José Paulo Cavalcanti, pelo primeiro secretário da entidade Gentil Porto, seguida de coquetel, encerrou o acontecimento. “Ele é filho sentimental de Penderama. O que é de Penderama é do bem e José Paulo é do bem. Esse é um agradecimento por tudo que já fez pela Academia, aceitando o ônus e recusando o bônus. Essa foi uma manhã de literatura, amizades e conhecimento”, finalizou Gentil.



Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: Edmundo Ferraz. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela - Casa Forte - Recife. Telefone: 3205.0132.

Wilson Oliveira eleito para a cadeira 13

O cardiologista Wilson Oliveira Júnior foi eleito em 14 de março deste ano para ocupar a cadeira nº 13, que tem como patrono João Paulino Marques. O novo acadêmico tem se destacado no estudo e nas pesquisas sobre a doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca e doenças Psicossomáticas em Cardiologia. Autor de inúmeros trabalhos sobre os temas é conferencista em nível nacional e no exterior. Foi presidente da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática e fundador das Associações dos Amigos dos Pacientes de Pânico do Recife (Ampare), da Associação dos Portadores de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca e Miocardiopatia de Pernambuco (APDECIM), do Laboratório de Terapia Celular Cardíaca do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco (Procape), onde foi realizado o primeiro implante de células tronco em paciente portador de miocardiopatia chagásica, em Pernambuco. Atuou também, como um dos fundadores do Comitê de Ética em Pesquisa do HUOC/Procape, sendo seu primeiro coordenador e permanecendo por dez anos. Após inauguração do Procape, iniciou os trabalhos de Coordenação da pós-graduação e Centro de Estudo. Mestre em Doenças Tropicais/UPE e Professor adjunto de Cardiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, Wilson Oliveira Júnior é responsável pelo Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Procape.



Gentil entrevistado no Programa Memórias da Medicina

Em entrevista concedida ao Programa Memórias da Medicina, do CREMEPE, o médico, ex-secretário de Saúde e atual primeiro secretário da Academia Pernambucana de Medicina (APM), Gentil Porto, 72 anos, citou momentos da vida de universitário, quando entrou para a militância política.



Ele ressaltou o envolvimento com a política durante a ditadura e a amizade com Edmundo Ferraz. “Estive fortemente engajado na eleição do doutor Miguel Arraes, ídolo da juventude, e dentro do esquema de saúde montado existia o serviço de saúde itinerante, formado por médicos, dentistas, vacinadores, pessoas habilitadas a fazer

curativo que iam para as cidades mais pobres do Estado

prestar assistência.”

Sobre a carreira como médico nas cidades de Floresta e Petrolina, disse ter adquirido muita experiência. “Vivi quase 30 anos no interior. Em Floresta, desempenhei muitas funções e atuei na minha especialidade de Obstetria, mas também em Cirurgia-Geral, Ortopedia, Pediatria e apliquei anestésias. Quando tive o sentimento de dever cumprido, me mudei para Petrolina. Lá, dava plantão, tinha clínica particular e escrevia para três jornais e para o rádio”.

Gentil contou a atuação no governo de Jarbas Vasconcelos, quando foi secretário de Saúde. “Foi um grande desafio e ao mesmo tempo o coroamento da minha carreira. Procurei implementar o que eu queria como médico e cidadão, coloquei em prática vários projetos, como fortalecer a atividade no interior, aumentar os números de leitos e UTIs nos hospitais do Recife”. Quanto a participação na vida literária, revelou gostar de ler e escrever desde criança.

Concurso literário comemora 40 anos da Sobrames

Com um prêmio de R\$ 2 mil para o vencedor dos gêneros conto, crônica e poesia, a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames - PE) comemora em 2012 seus 40 anos de atividade. Segundo o vice-presidente da sociedade, Luiz Gonzaga Braga Barreto, os trabalhos vencedores serão publicados na revista Oficina de Letras, no mês de agosto próximo.

Podem concorrer estudantes de Medicina das universidades de Pernambuco e médicos em atividade no Estado e os trabalhos serão recebidos até 13 de junho. Outras informações na secretaria da entidade, no Memorial da Medicina de Pernambuco, Praça Octávio de Freitas, 206 Derby, CEP 52010.120, telefone: (081)3423.6539 ou no site [HTTP://camelo.recantodasletras.com.br/blog.php](http://camelo.recantodasletras.com.br/blog.php).

Barreto Campello toma posse na cadeira 14



O novo acadêmico iniciou o discurso relembrando o avô, que pontuou na época, a vaidade como um dos maiores problemas da humanidade. “A vaidade marea o mundo, até a inteligência e a cultura”, disse em trecho da sua fala. Após as

palavras iniciais, Paulo Barreto Campello fez uma viagem pela história pessoal e médica dos seus antecessores, revelando ao público presente a importância que ambos tiveram para a Medicina do Estado.

O acadêmico Reinaldo de Oliveira foi o responsável por dar as boas-vindas, em discurso, ao novo empossado da APM. “Francisco Barreto Campello construiu uma família de um modo tal que os resultados são impalpáveis e Paulo é a prova disso. Ele herdou o talento artístico da própria família”, ressaltou Oliveira.



Na foto, Paulo recebe a medalha das mãos do filho Denis Barreto Campello.

Academia em Novos Tempos

Geraldo Pereira



É indiscutível que a Academia Pernambucana de Medicina (APM), vem atravessando uma fase muito produtiva. A criação e a consolidação do Boletim, com a parceria benfazeja da Unicred, é exemplo disso. O informativo é testemunha de um cotidiano peculiar na APM, veiculando notícias que retratam o que se passa nas reuniões científicas e nos encontros ad-

ministrativos, sem falar no espaço que reserva a outras instituições, as quais, vez ou outra, envolvem os afiliados.

Note-se que há um esforço grande para que sejam reeditadas obras de referência para a história da Medicina em Pernambuco. Prova disso foi a publicação da História da Faculdade de Medicina do Recife, escrita pelo fundador da Casa, Octávio de Freitas. Novamente aqui uma parceria benfazeja, dessa vez com a Editora Universitária-UFPE, de real valia. Vem sendo trabalhada a reedição dos três primeiros livros médicos publicados no Brasil, em Pernambuco, particularmente, Morão, Rosa & Pimenta é o título da versão mais recente desses livros.

Mais do que esse esforço de divulgação, vem se realizando a cada mês, na última quarta-feira, uma reunião científica, sobre temas da atualidade ou fatos da historiografia médica. A verdade é que se discutiu recentemente a evolução de Darwin e vai se debater muito brevemente a medicina espacial, coincidindo com o lançamento de um livro do confrade Fernando Pinto Pessoa; livro, que aborda a conquista da lua. A relação entre Aluizio Bezerra Coutinho e o arquiteto francês Le Corbusier será dos próximos assuntos.

Foi de muita importância a apresentação do agora sócio benemérito José Paulo Cavalcanti Filho, em torno do tema: “De que morreu Fernando Pessoa?”. O leitor há de conferir que as discussões e os debates foram pródigos, na medida em que os presentes consideraram a questão como “uma apresentação de caso”, nos moldes do que se usa fazer, de hábito, nas clínicas especializadas. O autor, ao que informou e está no livro, reuniu diversos médicos para ouvi-los quanto ao diagnóstico do óbito desse poeta português.

E há muito mais coisa marcada já, numa agenda propositiva.



QUER UMA DICA DO MELHOR LUGAR PARA FINANCIAR SEU CARRO NOVO?

Na Unicred Recife é tudo rápido e fácil. Não perca tempo e acelere seus planos.

- Menores taxas do mercado;
- Não precisa de avalista;
- Até 60 meses para pagar;
- Não cobramos IOF tradicional;
- Retorno de SOBRAS sobre os juros pagos;
- Taxa de Rebate ao final de cada ano.


UNICRED
RECIFE
Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde
A GENTE PREFERE REALIZAR
(81) 2101.6161
www.unicredrecife.com.br